

Água é vida! Água é capital!

Desenvolvimento de uma paisagem aquática como modelo para o re-cultivo ecológico do Alentejo

por Leila Dregger, jornalista em Tamera (leila.dregger@snafu.de)
27 de Fevereiro de 2008

Os habitantes do Centro de Pesquisa pela Paz, Tamera, próximo de Colos, valorizam cada gota de chuva este Inverno. Construíram uma paisagem aquática para a recuperação da paisagem e para o cultivo de alimentos saudáveis.

Na semana passada, foram convidados os especialistas em Ecologia da região, assim como docentes e investigadores das universidades de Lisboa e Évora para conhecerem o estado do projecto de renaturalização da paisagem, no meio da árida região alentejana: um modelo ecológico para a recuperação da paisagem, aplicando o conceito de Permacultura* de Holzer. Sepp Holzer, o agricultor de montanha, especialista em Permacultura e o rebelde agrário da Áustria esteve ali e guiou os convidados à volta do novo lago de Permacultura de Tamera. Explicou os princípios e relatou as experiências da sua agricultura natural que o tornaram muito conhecido em muitos países.

As escavações para este primeiro lago de retenção em redor do auditório de Tamera começaram em Agosto último. É parte de um conceito mais detalhado para reter e guardar a água das chuvas do Inverno, para a renaturalização da paisagem, para a reflorestação com culturas mistas e para a produção de alimentos. A base do lago está agora cheia. Em caso de chuvas fortes de Inverno o nível de água pode subir ainda mais 3 ou 4 metros – água esta que na estação quente do Verão pode alimentar a parte dos solos.

O agricultor de montanha Sepp Holzer tem métodos muito pouco habituais de agricultura, desde há décadas. Nos últimos anos teve sucessos extraordinários em muitos países em todo o mundo. Tamera convidou-o no ano passado para um projecto aprofundado de renaturalização.

Quando chegou ao Alentejo pela primeira vez, ficou chocado: «A forma como esta terra foi tratada é aterradora», diz ele. «Desflorestação, falsa prevenção de fogos, monoculturas, excesso de pastorícia: as consequências são erosão, perda de fertilidade, secas, morte de árvores, desertificação. Após décadas de tratamento errado, não são passos pequenos que são necessários, mas grandes avanços de correcção.»

O elemento mais importante para o re-cultivo de uma região seca como esta do Alentejo é a água. «Água é informação, Água é vida, Água é o maior capital existente», afirma Holzer. «Se nada cresce no Verão não é por culpa da região mas sim da responsabilidade de quem trabalha a terra. Há chuva suficiente, no entanto a água da chuva de Inverno tem de ser retida onde cai, da forma certa».

No âmbito da Permacultura de Holzer, o passo básico é construir bacias de retenção descentralizadas sob as mais diversas formas, lagos, lagoas, charcas, de diferentes tamanhos, integradas na paisagem natural. Na Estremadura, em Espanha ele iniciou há 3 anos a renaturalização de uma paisagem com azinheiras doentes e a morrer. Entretanto, no meio de uma região que lentamente se está a transformar numa estepe, uma paisagem aquática emergiu e convence mesmo os cientistas mais cépticos: são feitas abundantes colheitas de legumes nos terraços à volta do lago, as azinheiras doentes estão a recuperar e o biótopo tem-se tornado num abrigo para as aves e outra vida selvagem.

A zona menos profunda não serve apenas para a regeneração da água do lago. Também culturas tropicais e sub-tropicais podem crescer ali. Para tal, os colaboradores em Tamera arranjaram numa pedreira algumas dezenas de rochas da região, o mármore - rochas essas que acabariam por se tornar gravilha, dado o seu pouco valor comercial. Agora elas estão dispostas ao longo da margem e nalgumas partes baixas do lago. Estes gigantes tem uma aparência magnífica, para além de também serem úteis. «Elas funcionam como um pequeno forno», explica o agricultor de montanha. «Durante o dia as rochas são aquecidas pelo sol e acumulam esse calor, de noite irradiam-no ao seu redor. Neste clima pode-se plantar até bananas e abacates, uma vez que o calor das rochas os protegem das geadas.»

No ponto mais profundo, o lago terá mais de 12 metros. «Zonas profundas e zonas baixas servem de reguladores de temperatura. No Inverno permanecem ainda quentes e no Verão arrefecem. Portanto, muito peixes encontrarão o seu clima distinto ideal e aqui podem viver, sejam a truta, a carpa ou o peixe-gato, quando tiverem sido criados os biótopos óptimos para cada uma das espécies, com as diferentes profundidades do lago.» As diferenças de temperatura conduzem a uma movimentação das águas que leva oxigénio ao interior do lago e aos peixes. Em cooperação com os ecólogos locais, Tamera terá espécies domésticas e também espécies ameaçadas de extinção. Elas podem reproduzir-se aqui e mais tarde voltar para os seus habitats naturais: uma participação activa na área da Conservação da Natureza.

Os patamares do primeiro lago serão adaptados como paisagens comestíveis e como viveiros de árvores. No lado de sombra, entre o montado claro, foram plantados diferentes árvores e arbustos. Quando estiverem maiores serão usados para reflorestar mais partes.

A construção desta primeira bacia de retenção desde o Outono passado, foi efectuada em seis semanas com quatro escavadoras que moveram cerca de 100.000 toneladas de terra. Foi alterado um caminho público. Surgiu então uma barragem suave com dispositivo de prevenção de cheias e canal de descarga lateral para regular o nível de água e controlar as populações de plantas aquáticas e peixes, aumentando as condições de segurança do lago. «As autoridades locais tem sido extraordinariamente cooperantes e compreenderam a situação», congratula Holzer. «Neste primeiro passo sentimos apoio no nosso desejo de implementar um projecto de renaturalização ecológica para o Alentejo».

Por detrás da sua função de re-cultivo de uma paisagem aquática pode também surgir um importante factor económico: a comercialização de nenúfares, peixes ornamentais e comestíveis, assim como legumes e frutas, para além da organização de seminários. Existem portanto várias possibilidades que se oferecem.

Se quiser ajudar ou aprender mais sobre o assunto:
24 de Março a 2 de Abril: Campo de Trabalho Ecológico - Permacultura e paisagem aquática.
Para mais informações, por favor contacte 283 635 306
office@tamera.org
www.tamera.org

* Permacultura: Este é um termo composto por *permanente* e *agricultura* e foi utilizado pela primeira vez pelo australiano Bill Mollison. Permacultura é um método natural de agricultura onde não são cultivadas culturas únicas, mas uma mistura completa de plantas e biótopos. A ideia é que um biótopo uma vez estabelecido se auto-constrói a si próprio, que as plantas se ressemeiam por si mesmo, e que todos os diferentes elementos do ecossistema se apoiem mutuamente – tal como na Natureza.